

ESPIRAIS, MARGENS E TRAVESSIAS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA E CRIAÇÃO LITERÁRIA EM FLUXO

Ana Clara Vizeu Lopes¹
Lorena Micaela Vila Real²

DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2026.v19.54597>

Em 2026, a *Darandina Revisteletrônica* continua, pelo terceiro ano consecutivo, com a presença de edições em fluxo contínuo. Essa modalidade, cada vez mais presente nos periódicos acadêmicos, permite que os textos circulem de maneira mais imediata, em sintonia com a velocidade de compartilhamento dos saberes na sociedade contemporânea. Neste volume 19, número 1, contamos com um número expressivo de submissões de qualidade, o que nos levou a uma decisão editorial extraordinária: dividir o fluxo contínuo do ano de 2026 em duas partes. Sendo assim, o primeiro segmento aqui apresentado reúne dez textos — oito artigos científicos e duas criações literárias —, e os demais manuscritos aprovados têm publicação prevista até o final do ano.

A pluralidade dos caminhos de pesquisa se revela nos artigos aqui reunidos. Vários deles revisitam textos canônicos, ou os reescrevem à sua maneira, para expor lacunas deixadas pelas tradições literárias e culturais, sobretudo em relação à condição feminina, às desigualdades sociais e raciais e às tensões do próprio gênero. Outros aproximam a literatura de áreas como o cinema, os quadrinhos e a educação, evidenciando a multiplicidade de interpretações do texto literário quando confrontado com outras linguagens e saberes.

Abre a edição *Mulher burguesa e vida conjugal no entresséculos: uma leitura sócio-histórica do conto “Esperando”*, de Júlia Lopes de Almeida, de Gabrielly Késsia de Brito Negromonte. A autora investiga como a escritora, por muito tempo invisibilizada pela historiografia literária, constrói uma crítica social, principalmente nas entrelinhas do conto.

Ainda no campo da pesquisa sobre escritos de autoria feminina, Rony Márcio Cardoso Ferreira e Igor Rocha assinam *Um olhar sitiado: encontros entre Clarice Lispector e Federico García Lorca*. O artigo parte da atuação de Clarice como tradutora, que, em parceria com Tati de Moraes, verteu *La casa de Bernarda Alba* para o português, e propõe uma leitura comparatista entre a peça e *A cidade sitiada*.

A seguir, Elisangela S. B. Lima e Yuri Batista Santos discutem, com base no cronotopo bakhtiniano e nos estudos de adaptação, a relação entre literatura e cinema em *Adaptação*

¹ Doutoranda e mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Graduada em Letras: Português-Latim pela mesma instituição. Bolsista do Programa de Bolsas de Pós-Graduação da UFJF (PBPG/UFJF). E-mail: clara.vizeu@estudante.ufjf.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4525-0769>.

² Mestranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e bolsista FAPEMIG. Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto pela UFMG, Graduada em Licenciatura em Letras- Português e suas Literaturas e Bacharel em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela UFJF. Email: lorena.real@estudante.ufjf.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0665-2803>.

literária e diálogos intercronotópicos na série de streaming The Chosen, examinando especificamente como a série de Dallas Jenkins hipertextualiza os relatos literários ao tratar de temas socialmente relevantes na atualidade, como o machismo, o preconceito e a igualdade de gênero.

A análise do narrador do romance de William Faulkner, um homem sulista, branco, amoral e ressentido, à luz do conceito de crise da masculinidade é o tema de “*Eu digo*”: o discurso autocentrado da crise da masculinidade na narrativa de Jason Compson em *O som e a fúria*, de Claudimar Pereira da Silva. Ainda, Ismael da Silva Trindade e Maria José de Pinho, em *Espiral interdisciplinar: uma breve análise de Uzumaki e suas conexões com a fragmentação do saber*, voltam-se ao mangá de Junji Ito. Ao relacionar a espiral, símbolo do medo e do aprisionamento, às reflexões de Japiassu, Morin e Moraes, os autores leem a cidade de Kurôzu-cho como alegoria da desintegração da racionalidade moderna.

Posteriormente, Priscila Valle e Gabriel do Carmo Fernandes apresentam *O nosso mundo é a margem: o relato ecológico de Carolina Maria de Jesus no livro Quarto de despejo: diário de uma favelada*. O artigo examina a lógica moderna de descarte de corpos, territórios e existências pela lente do racismo ambiental e de uma ecologia escreviente.

Em *Cinderella entre a tradição e a contemporaneidade: do conto de Perrault ao Desencanto de Aline Dias*, Jéssica de Mello Barretto compara três versões da personagem: a de Charles Perrault (1697), a dos irmãos Grimm (1815) e a reescrita contemporânea da escritora capixaba Aline Dias (2020).

Encerra esta primeira parte do fluxo contínuo dos artigos a pesquisa *A terra prometida: um estudo das metáforas religiosas em “Esau e Jacó”, de Machado de Assis*, de Rodrigo Trindade e Gabriela de Azevedo Zanni, que, com base principalmente em Roberto Schwarz e com o suporte de Guimarães, analisa como Machado mobiliza imagens religiosas para comentar e ironizar o comportamento das figuras públicas e da sociedade brasileira em um período de instabilidade política.

Na parte de criação literária, os contos *Estudante de medicina*, de Maurício Fontana Filho, e *Naquele domingo qualquer*, de Cinthia Freitas de Souza, nos entregam reflexões sobre o ordinário cotidiano a partir do olhar literário.

No âmbito paratextual, a capa desta edição apresenta um recorte da obra *The Closing Door*, de Anna Alma-Tadema (1867–1943). A escolha e a elaboração ficaram a cargo da equipe de comunicação e design da revista, formada por Analice Damico Leal, Caio dos Reis Resende, Jaqueline Wenzel, Mirian Eliete Sodrê da Silva e Talita Ferreira Gomes da Silva.

Na função de editores de seção, responsáveis por acompanhar o trabalho editorial desde o recebimento dos manuscritos até a editoração, estiveram Aline Guimarães Couto, Ana Clara de Freitas Soares, Ana Clara Pecis da Cunha, Bárbara Bentes Cyrino, Carolina Silva Couto, Driciele Glaucimara Custódio Ribeiro de Souza, Isadora de Souza Belli, Michaela Araújo Farias, Paola Karyne Azevedo Jochimsen, Raphaella Nasser Rodrigues, Renata Passos Teixeira, Victoria Mello Veríssimo da Fonseca e Wesley Bruno Souza Torres. Os revisores de texto atuantes nesta edição foram Ana Beatriz Pereira Ramos, Ana Laura Furtado Pacheco, Laiane Marchon, Monaliza Cristina Do Nascimento Sousa, Natasha Jagge de Souza Medeiros, Renata Passos Teixeira, Wesley Lúcio Vaz Filho e Wesley Bruno Souza Torres. Agradecemos,

com especial atenção, à editora Paola Karyne Azevedo Jochimsen, sem a qual a edição não estaria completa em prazo razoável.

Vale ressaltar que o corpo editorial da *Darandina* conta com os esforços dos discentes do PPG Letras: Estudos Literários da UFJF e de membros externos de diversas universidades brasileiras, que atuam de forma voluntária, em prol do avanço e da circulação do conhecimento científico.

Agradecemos à nossa equipe e a todos os autores que confiaram seus escritos à *Darandina*. Reconhecemos, ainda, o trabalho diligente dos avaliadores, que dedicaram tempo e conhecimento à elaboração dos pareceres e contribuíram para a qualidade e o rigor desta edição. Por fim, agradecemos à equipe de professoras do PPG Estudos Literários da UFJF, que diligentemente esclareceram questões para a publicação deste volume, além do coordenador, Prof. Dr. André Monteiro Guimarães Dias Pires, pelo apoio durante a realização deste número.

Desejamos uma proveitosa leitura.